



10 anos da Orgânicos Sul de Minas: como a construção do Sistema Participativo de Garantia (SPG) Sul de Minas fortaleceu o movimento agroecológico no território sulmineiro

10 years of Orgânicos Sul de Minas: how the construction of the Sistema Participativo de Garantia (SPG) Sul de Minas strengthened the agroecological movement in the southern territory

BUSTAMANTE, Letícia Osório¹; HIRATA, Aloísia Rodrigues²; ROCHA, Luiz Carlos Dias da³

¹ Orgânicos Sul de Minas, leosoriobustamante@gmail.com; ² Instituto Federal do Sul de Minas, aloisia.hirata@ifsuldeminas.edu.br ; ³ Instituto Federal do Sul de Minas, luiz.rocha@ifsuldeminas.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Apresentação e Contextualização da experiência

A Orgânicos Sul de Minas (OSM) é uma Central das Associações de Produtores Orgânicos constituída em 2012 e que atua na região sul de Minas Gerais. Com 13 núcleos, entre associações, cooperativas e grupos informais, é credenciada como um OPAC (Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade). São certificados, por meio do Sistema Participativo de Garantia do Sul de Minas (SPG), mais de 180 agricultores, entre eles mulheres e jovens. Com mais de 60% de agricultores e agricultoras familiares, está presente em cerca de 40 municípios da região e é referência em agroecologia e produção orgânica no sul de Minas. Nestes 10 anos, a OSM tornou-se a principal articuladora do movimento agroecológico na região, com o desenvolvimento da produção orgânica e construindo oportunidades para a produção de alimentos sem agrotóxicos e formação de redes de fortalecimento da agroecologia e agricultura familiar.

Desenvolvimento da experiência

Em 2022 a Orgânicos Sul de Minas comemorou 10 anos de existência e podemos afirmar que o Sul de Minas está mais agroecológico.

A leitura do cenário atual da Agroecologia na região e o aniversário de 10 anos de constituição da Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas (OSM) nos leva a refletir sobre a trajetória de Constituição e consolidação do SPG Sul de Minas e como este processo contribuiu para o fortalecimento da agroecologia na região. Para contar essa história de maneira mais didática, nos esforçamos para pensar a trajetória da constituição ao momento atual da Orgânicos Sul de Minas em 4 fases: construção, ampliação, autonomia, superação.



Primeira Fase: Construção (2012 e 2013).

Inicialmente, antes de descrever sobre a fase de construção da OSM, queremos registrar um acontecimento que consideramos um marco para as discussões sobre SPG no Sul de Minas. Trata-se da oficina sobre mecanismos de avaliação da conformidade orgânica, realizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) ao final de 2011 em Botucatu-SP.

Esse registro é importante, pois encerramos, em 2022, um governo federal que não fomentou, que não apoiou a agricultura orgânica e nós precisamos reconhecer a importância das ações de fomento do governo, precisamos reconhecer o papel do estado como indutor de projetos e ações de desenvolvimento rural e agroecológico. A oficina em Botucatu fomentou o SPG Sul de Minas, pois nos deu a oportunidade de conhecermos a experiência da Associação de Agricultura Biodinâmica (ABD) e de vários outros grupos de Organizações de Controle Social (OCSs) da região Sudeste. Nesta oficina foi programado um encontro no sul de Minas para falar de SPG.

Este encontro aconteceu em março de 2012, em Inconfidentes, onde conseguimos reunir com diversas pessoas para conhecer mais sobre o SPG e conhecer também a experiência da Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região (ANC). Daí saiu a decisão de constituir um SPG no sul de Minas. Diante desta decisão, foi criada uma comissão formada por servidores do IFSULDEMINAS, extensionistas da Emater, agricultores e agricultoras dos núcleos Associação de Agricultura Natural de Maria da Fé (Apanfé), Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira (Apomm), Associação dos Bananicultores de Luminosa (Abal) e a Associação de Produtores Ecológicos do Sul de Minas (Ecominas). Com o apoio do IFSULDEMINAS, Emater e MAPA, esta comissão começou a estudar e propor as primeiras ações.

Entre muitas idas e vindas, reuniões e articulações, foram elaborados os documentos constitutivos da Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas (OSM) com o claro objetivo de atuar como Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) do SPG Sul de Minas. A Assembleia de constituição foi realizada em 27 de novembro de 2012. Mais do que oportunizar a certificação participativa, a criação da OSM significou a oportunidade de formação de uma rede de agroecologia, um espaço para troca de experiências e saberes, uma estratégia de integração, fortalecimento e valorização da agricultura orgânica e agroecológica no Sul de Minas. Constituída a OSM, o grupo passou a trabalhar na construção dos procedimentos para credenciamento do OPAC junto ao MAPA.

Os trabalhos começaram na APOMM (Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira). Eram mais de 20 famílias de agricultores familiares e simpatizantes da agroecologia dispostos a constituir e participar de um SPG. O ano de 2013 foi marcado pelas visitas de pares, de verificação, de auditores do MAPA e, um ano após a constituição, a OSM recebeu o credenciamento do OPAC. Foram muitas



reuniões, visitas e atividades desenvolvidas, com destaque para a primeira participação no Fórum Brasileiro de SPG em Brasília, realização das etapas do circuito Sulmineiro de Agroecologia, inúmeras reuniões com o IFSULDEMINAS, auditores do MAPA, Emater e associações.

A primeira fase, que estamos chamando de Fase da construção, foi marcada por alguns sentimentos e atitudes dos quais destacamos: Tomada de Consciência, Interação, Confiança, Entusiasmo e Comprometimento.



Foto 1: APOMM (2013) - Primeiros certificados

Segunda fase: Ampliação e formação em rede (2014 a 2016)

Esta fase se iniciou em 2014 e teve seu pico em 2016, com a entrada de novos núcleos no processo de certificação participativa da OSM. Primeiro veio a Associação de Bananicultores da Luminosa (ABAL), a Associação Agroecológica de Ouro Fino (AAOF) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), por meio da Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Santo Dias (AAFASD). Neste ano, o número de unidades de produção passou de 22 para 53, mais de 100% de aumento. Mas dobrar um número pequeno, é fácil. O desafio foi em 2015, quando o número de unidades de produção certificadas triplicou. Passou de 53 para 155. Esse crescimento tanto no número de organizações, que chamamos de núcleo, como também de unidades de produção, continuou crescendo e em 2017, já eram 13 núcleos e mais de 170 agricultores e agricultoras com certificados.

Para dar conta deste crescimento, a OSM precisou qualificar melhor seus procedimentos. Em 2015, teve início o encontro de integração da OSM. Esse encontro, inicialmente pensado como forma de fortalecer a participação e a



confiança por meio da integração das organizações que faziam parte da OSM, ao longo dos anos foi se transformando em momento de formação dos coordenadores e planejamento das atividades. A Orgânicos Sul de Minas passou a ser estudada e citada em diferentes espaços como uma referência no processo de certificação participativa. Inspirou a criação de outros SPGs no estado, como, por exemplo, o SPG Orgânicos Jequitinhonha e o da Região Metropolitana de BH.

Um importante registro das ações da história, características e ações da OSM foi a Dissertação da Aloísia Hirata que teve como título “A constituição do Sistema Participativo de Garantia Sul de Minas e sua contribuição para a Agroecologia na região”. Além de contar os detalhes das ações iniciais da OSM, a realização dos estudos em campo por meio de grupos focais possibilitou importantes reflexões junto aos membros dos núcleos da Central.

Essa fase foi marcada por muitas atividades, projetos e eventos. Destacamos aqui a criação do Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA Raiz do Campo), no Campus Inconfidentes do Instituto Federal do Sul de Minas, para apoiar as demandas de projetos na OSM, a inauguração da Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra” e a criação de espaços de formação e reflexão como o encontro dos coordenadores, o encontro de mulheres da OSM e a criação dos GTs, sem falar na continuidade do Circuito Sulmineiro de Agroecologia, que totalizou 17 etapas entre 2013 e 2019. O sentimento era “juntos somos mais fortes”!

Terceira fase: Consolidação e autonomia (2017 a 2019)

Se a segunda fase foi marcada pela adesão das organizações e uma forte presença dos colaboradores para buscar formas de atender diferentes demandas que iam surgindo ano a ano, a terceira fase, de 2017 a 2020, buscou autonomia e consolidação dos procedimentos.

O planejamento anual, a formação dos coordenadores e a criação dos GTs, conferiram uma dinâmica própria de funcionamento nos procedimentos do OPAC Sul de Minas. Aos poucos, agricultoras(es) foram assumindo espaços que antes eram ocupados pelos colaboradores(as), como por exemplo a formação de coordenadores(as). Com isso, alguns agricultores(as) passaram a ter mais autonomia e protagonismo na tomada de decisões, porém, alguns também se afastaram. Aos(às) colaboradores(as), vieram outras funções como por exemplo a produção das cartilhas enquanto material didático da OSM.

Com erros e acertos, tropeços e avanços, alegrias e dores a OSM foi se fortalecendo, conquistando autonomia, visibilidade e reconhecimento para ocupar espaços importantes como a Cporg-MG, o Fórum Brasileiro de SPG e até representações latinoamericana e internacional, como a participação no Fórum Latinoamericano de SPG e representação na INOFO, Inter-continental Network of Organic Farmers Organisations. O cenário político também afetou algumas relações de confiança, dificultou a continuidade de algumas ações e projetos que vinham apoiando o SPG. Nesta fase, muitos agricultores(as) deixaram a OSM, mas outras



organizações e outras famílias de agricultores(as) chegaram e o número de certificados ultrapassou a casa dos 200.

O que se destacou nesta fase foi a resiliência e a capacidade de dar respostas às dificuldades encontradas, como, por exemplo, a contratação de estudantes para estágio no OPAC Sul de Minas.

Outras ações que merecem destaques foram as reuniões itinerantes que permitiram ampliar a participação nas reuniões bimestrais, assim como a atuação dos GTs. Temáticas como Rotulagem, Sementes, Comercialização, Insumos e Gênero eram discutidas nestes espaços e foram importantes fontes de consulta e orientação para as decisões da diretoria da OSM e coordenação do OPAC Sul de Minas. O envolvimento com movimentos sociais, organizações ambientalistas, instituições de ensino superior, NEAs e outros grupos de agricultores(as) na região, ampliou o debate e fortaleceu o movimento agroecológico, com destaque para participação em eventos como a JURA – Jornada Universitária da Reforma Agrária e o início da mobilização para a construção do Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas.



Foto 2: Valinhos-SP, 2019. Participação dos membros da Orgânicos Sul de Minas no Encontro do Fórum Brasileiro de SPG e OCS.

Quarta Fase: Desafios e superação (2020 a 2022)

Com a pandemia, a OSM precisou reinventar e ressignificar o conceito de participação. A confiança, a perseverança, a solidariedade e o comprometimento com a garantia da qualidade orgânica foram testados e passaram no teste. Os agricultores e agricultoras aprenderam a utilizar as tecnologias das reuniões virtuais e até as visitas passaram a ser remotas. Não foi um período fácil, mas o esforço e a dedicação foram reconhecidos na auditoria remota, quando os auditores manifestaram entusiasmo, admiração e respeito pela seriedade do trabalho



desenvolvido na OSM. É importante salientar que as atividades remotas não substituíram o papel dos momentos presenciais, mas foram importantes para manter a união dos membros e os princípios vivos. Mesmo remotamente, as atividades continuaram, garantindo importantes ações como o projeto de Sistema de Gestão informatizada dos dados da produção orgânica desenvolvido pela Embrapa Territorial e a realização da X Festa das Sementes, realizada de forma virtual.

Após o difícil período pandêmico, o retorno às atividades presenciais foi marcado pelos reencontros, emoções e alegrias. Rever amigos/as, sentir novamente a presença dos princípios de um sistema participativo circulando nas veias, reviver os encontros presenciais para a formação de coordenadores/as e no último mês, cristalizamos os momentos presenciais com a realização da XI Festa das Sementes na Comunidade-Luz Figueira em Carmo da Cachoeira-MG.

Aqui, destacamos a superação das dificuldades, o projeto com a Embrapa e a conquista do Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas Gerais. Alguns núcleos da OSM tiveram suas histórias iniciadas há mais de 20 anos na região, mas a rede agroecológica foi sendo tecida nos últimos 10 anos resultando em um reconhecimento legal. Uma conquista que amplia os horizontes e renova as esperanças para a massificação da agroecologia na região.



Foto 3: Participação do/as agricultores/as em reuniões remotas do Opac Sul de Minas

O futuro

O SPG Sul de Minas demonstrou ser uma rede muito potente, capaz de transformar o cenário produtivo, social e político da região. O cenário político é novamente favorável, parecido com aquele de quando começamos, porém, agora já sabemos do nosso potencial, da nossa força enquanto rede formada por diferentes atores e sabemos que juntos somos mais fortes.



Estamos entrando agora numa nova fase. O momento agora é de esperança e de fortalecimento. O nome desta nova fase virá com o tempo, mas esperamos que seja uma fase de amor e de esperança.

Neste presente, com as energias renovadas, esperamos que o futuro seja com os princípios do SPG fortalecidos para que estejam cada vez mais integrados aos membros da Orgânicos Sul de Minas e a rede agroecológica no território sulmineiro. Que os motivos da criação da OSM e aqueles que surgiram ao longo da trajetória, sejam guias para manutenção de uma rede forte, unida, comprometida com a Agroecologia.